

# Divulgação de Resultados – 4T10

BM&FBovespa: TPIS3

[www.triunfo.com](http://www.triunfo.com)

Departamento de RI

#### Diretoria

Ana Cristina Carvalho

[ana.carvalho@triunfo.com](mailto:ana.carvalho@triunfo.com)

#### Analistas

Mariana Quintana

[mariana.quintana@triunfo.com](mailto:mariana.quintana@triunfo.com)

Melina Rodrigues

[melina.rodrigues@triunfo.com](mailto:melina.rodrigues@triunfo.com)

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar

Fone +55 11 2169 3999

04551-000 - São Paulo - BR

**2010: EBITDA DE 267.524**

**LUCRO BASE DE DIVIDENDOS DE R\$102.962**

**São Paulo, 28 de março de 2011 - Para divulgação imediata - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.**, empresa atuante nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia elétrica no Brasil, divulga o resultado do quarto trimestre de 2010.

As informações financeiras do 4T10 e 4T09 apresentadas não refletem as alterações do IFRS e foram desenvolvidas em BRGAAP apenas para comparação com os trimestres anteriores. As informações dos anos de 2010 e 2009 refletem as alterações do IFRS.

Conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 2009, em dezembro de 2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Dessa forma ela deixou de ser consolidada e tem o resultado das suas operações apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas no ITR. Os dados trimestrais apresentados nesse release aparecem com o resultado da operação dessa controlada.

As informações trimestrais estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

## Principais Destaques de 4T10

- ① O tráfego total de nossas concessões rodoviárias cresceu 9,2% no 4T10 em relação ao 4T09, atingindo 18.880 mil veículos equivalentes<sup>1</sup>.
- ① A movimentação de contêineres aumentou 8,2% no 4T10 em relação ao 4T09, atingindo 155.404 TEUs<sup>2</sup>.
- ① A geração de energia no 4T10 gerou uma receita de R\$21.291.
- ① Nossa Receita Bruta aumentou 38,2% no 4T10, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$168.037.
- ① O EBITDA aumentou 30,8%, atingindo R\$87.111 no 4T10.
- ① O Lucro Líquido aumentou 40,4%, atingindo R\$17.122.
- ① Em 1º de outubro, foi publicada no Diário Oficial da União a decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) adjudicando a concessão da Usina Hidrelétrica Garibaldi à Triunfo.
- ① Em 14 de outubro a Concepa informou que foi autorizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, o reajuste médio das tarifas de pedágio de 6,67%.
- ① Em 29 de novembro a Econorte informou que foi autorizado por decisão liminar proferida na 5ª Vara Federal de Curitiba, Estado do Paraná, o reajuste das tarifas de pedágio. O reajuste médio foi de 5,20%.
- ① Em 14 de dezembro foi assinado o Contrato para a exploração da Usina Hidrelétrica Garibaldi.

<sup>1</sup> Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

<sup>2</sup> TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

## Eventos Subsequentes

- ① Em 3 de fevereiro a Rio Canoas S.A. recebeu a Licença Ambiental de Instalação para a implantação da UHE Garibaldi.
- ① Em 14 de fevereiro a Icept retomou as operações, paralisadas desde 12 de novembro de 2009.
- ① Em 4 de março a Econorte informou que o Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou o pedido do Ministério Público Federal e do governo do Paraná para liberar os usuários da cobrança de pedágios.

### PRINCIPAIS INDICADORES

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Receita Operacional Bruta	168.037	121.629	38,2%	594.054	490.675	21,1%
Receita Operacional Líquida	154.093	109.849	40,3%	545.873	451.174	21,0%
EBIT	52.016	34.798	49,5%	125.259	97.104	29,0%
Margem EBIT <sup>3</sup>	33,3%	31,5%	1,8 p.p.	22,6%	21,0%	1,5 p.p.
EBITDA	87.111	66.582	30,8%	267.524	225.073	18,9%
Margem EBITDA <sup>3</sup>	55,7%	60,2%	-4,5 p.p.	48,2%	48,7%	-0,5 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA últimos 12 meses	1,91 x	1,94 x	-0,03 x	1,91 x	3,51 x	-1,60 x
EBITDA / CAPEX	0,99 x	1,25 x	-0,26 x	1,26 x	0,64 x	0,62 x
EBITDA / Juros	2,64 x	3,93 x	-1,29 x	2,84 x	2,99 x	-0,15 x
Base de dividendos	25.523	20.445	24,8%	102.962	8.388	1127,5%
Lucro Líquido	17.122	12.192	40,4%	33.985	45.287	-25,0%
Tráfego de veículos equivalentes	18.880	17.290	9,2%	70.985	46.796	51,7%
Movimentação de TEUs	155.404	143.626	8,2%	582.137	270.347	115,3%
Energia Gerada (MWH)	140.806	-	-	251.118	-	-

<sup>3</sup> Para o cálculo da margem EBIT e EBITDA ajustamos a receita líquida da Portonave no montante de R\$2.220 no 4T10 e R\$9.039 em 2010, referente as receitas de indenização de seguros como outras receitas operacionais, a fim de evitar distorção do valor.

## Mensagem da Administração

É com muita satisfação que divulgamos os resultados do 4T10. Neste release apresentamos o comparativo entre 4T10 e 4T09 pro-forma, em BRGaap, para possibilitar a comparação com o desempenho dos trimestres e anos anteriores, já com o resultado da controlada Rio Verde. O resultado anual é apresentado em IFRS, conforme novas normas contábeis.

No 4T10, apresentamos lucro líquido de R\$17.122 mil e um lucro base de dividendos de R\$25.523, o que nos permite propor a distribuição de R\$7.413 mil em dividendos, em complemento aos R\$18.328 mil já distribuídos ao longo de ano como dividendos intercalares, o que, no acumulado, correspondente a R\$0,1763 por ação.

No **segmento rodoviário**, no 4T10, apresentamos crescimento de 9,2% no volume de tráfego de veículos equivalentes em relação ao 4T09. Um total de 18.880 mil veículos equivalentes. Os desempenhos individuais das concessionárias Concer, Concepa e Econorte neste período foram respectivamente 5,73%, 11,35% e 11,20%. O aumento de tráfego das nossas rodovias é reflexo da recuperação da economia brasileira e incremento da produção industrial. O crescimento apresentado deve-se, principalmente, ao forte crescimento do tráfego de veículos pesados.

No final de 2010 fomos autorizados a reajustar as tarifas de pedágio de duas de nossas concessionárias. Em outubro a Concepa reajustou, com autorização da ANTT, as tarifas em 6,67% e, em dezembro, a Econorte foi autorizada através de liminar deferida pela 5ª Vara Federal de Curitiba, a reajustar as tarifas em 5,20%.

O desempenho da Portonave é o destaque no **segmento portuário**. No 4T10 a movimentação de contêineres atingiu a marca de 155.404 TEUs, o que representa um crescimento de 8,2%, na comparação com o 4T09. O crescimento contínuo de movimentação da Portonave mostra a consolidação da nossa atuação no segmento portuário. A Iceport, câmara frigorificada, da Portonave, que esteve durante o ano de 2010 em reforma, após incêndio ocorrido no final de 2009, retomou operação em fevereiro de 2011.

A Maestra Logística, criada para atuar no segmento de cabotagem, está se estruturando para iniciar operação no primeiro semestre de 2011. O navio Maestra Atlântico já realizou testes de mar bem sucedidos. O Maestra Mediterrâneo está em fase final da reforma.

Por meio da Santa Rita, cujo ativo consiste numa área de 190 hectares na Baixada Santista, a Triunfo dará andamento aos estudos de um novo negócio portuário. O empreendimento está aguardando parecer favorável do IBAMA quanto à licença ambiental prévia.

No **segmento de geração de energia**, destacamos a operação da UHE Salto. Em agosto a segunda turbina da usina entrou em operação e está operando em plena capacidade. No 4T10, atingimos 155.443 MWh, dos quais: 140.807 MWh foram vendidos à Votener e 14.636 MWh de energia excedente foram vendidos para o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e no Mercado Livre.

Ainda no segmento de geração de energia, vale ressaltar a vitória da Companhia no leilão A-5 da ANEEL, em julho. Em dezembro, a Rio Canoas Energia, empresa constituída para implantar e administrar a UHE Garibaldi, assinou o contrato com o Ministério de Minas e Energia e em fevereiro desse ano recebeu a Licença Ambiental de Instalação, o que permitiu que as obras se iniciassem ainda no primeiro trimestre de 2011.

Estamos bastante otimistas para continuar crescendo em 2011. Além dos ativos que já operam plenamente, temos uma série de novos projetos sendo desenvolvidos e que devem avançar bastante neste ano. Diante de um cenário econômico favorável e de novas oportunidades de crescimento do setor, encerramos mais um ano confiantes nas perspectivas futuras, reforçando o propósito de atingir expectativas de bons resultados.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Por ser uma operadora de infraestrutura com atuação diversificada nos segmentos de concessão de rodovias, administração de portos e geração de energia, as medidas de acompanhamento do desempenho operacional da Triunfo são (i) os volumes de tráfego em veículos equivalentes, (ii) a movimentação de contêineres em unidades equivalentes de contêineres (TEUs), (iii) movimentação da câmara frigorificada em toneladas e, (iv) a quantidade de MWh de geração de energia, apresentadas por suas controladas.

As informações apresentadas nessa seção não levam em consideração a participação da Triunfo em cada controlada.

### TRÁFEGO CONSOLIDADO DE NOSSAS RODOVIAS (9,2%)

O desempenho consolidado do tráfego das nossas rodovias no 4T10 foi um aumento de 9,2% no volume, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo 18.880 mil veículos equivalentes.

### SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
<b>Tráfego equivalente total</b>	<b>18.880</b>	<b>17.290</b>	<b>9,2%</b>	<b>70.985</b>	<b>64.085</b>	<b>10,8%</b>
<b>Veículos Pesados (mil)</b>	<b>9.821</b>	<b>8.667</b>	<b>13,3%</b>	<b>36.944</b>	<b>32.194</b>	<b>14,8%</b>
<b>Veículos Leves (mil)</b>	<b>9.059</b>	<b>8.623</b>	<b>5,1%</b>	<b>34.041</b>	<b>31.891</b>	<b>6,7%</b>
<b>CONCER</b>	<b>6.911</b>	<b>6.536</b>	<b>5,7%</b>	<b>26.629</b>	<b>24.475</b>	<b>8,8%</b>
Participação no tráfego total	36,6%	37,8%	-1,2 p.p.	37,5%	38,2%	-0,7 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.614	3.185	13,5%	13.440	11.740	14,5%
Participação no tráfego total	0,0%	18,4%	-18,4 p.p.	18,9%	18,3%	0,6 p.p.
Veículos leves (mil)	3.297	3.351	-1,6%	13.188	12.734	3,6%
Participação no tráfego total	17,5%	19,4%	-1,9 p.p.	18,6%	19,9%	-1,3 p.p.
<b>CONCEPA</b>	<b>8.296</b>	<b>7.450</b>	<b>11,4%</b>	<b>30.416</b>	<b>27.201</b>	<b>11,8%</b>
Participação no tráfego total	43,9%	43,1%	0,9 p.p.	42,8%	42,4%	0,4 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.874	3.448	12,4%	14.518	12.677	14,5%
Participação no tráfego total	20,5%	19,9%	0,6 p.p.	20,5%	19,8%	0,7 p.p.
Veículos leves (mil)	4.422	4.002	10,5%	15.898	14.524	9,5%
Participação no tráfego total	23,4%	23,1%	0,3 p.p.	22,4%	22,7%	-0,3 p.p.
<b>ECONORTE</b>	<b>3.674</b>	<b>3.304</b>	<b>11,2%</b>	<b>13.940</b>	<b>12.410</b>	<b>12,3%</b>
Participação no tráfego total	19,5%	19,1%	0,4 p.p.	19,6%	19,4%	0,3 p.p.
Veículos pesados (mil)	2.334	2.034	14,7%	8.985	7.777	15,5%
Participação no tráfego total	12,4%	11,8%	0,6 p.p.	12,7%	12,1%	0,5 p.p.
Veículos leves (mil)	1.340	1.270	5,5%	4.955	4.633	7,0%
Participação no tráfego total	7,1%	7,3%	-0,2 p.p.	7,0%	7,2%	-0,2 p.p.

Acreditamos que o aumento do tráfego deve-se ao retorno do crescimento econômico, evidenciado no forte crescimento do tráfego de veículos pesados, somado ao contínuo crescimento de veículos leves, explicado principalmente pelas férias escolares no mês de dezembro.

## ARRECAÇÃO DE PEDÁGIO EM NOSSAS RODOVIAS (+15,5%)

Apresentamos no 4T10 crescimento de 15,5% na arrecadação de pedágio em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$129.763 mil. Este incremento pode ser explicado pelo crescimento de 9,2% no tráfego de veículos equivalentes e pelo aumento de 5,7% na tarifa efetiva média<sup>4</sup> do período.

### SEGMENTAÇÃO DA ARRECAÇÃO DE PEDÁGIOS

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
<b>Arrecadação Total</b>	<b>129.763</b>	<b>112.349</b>	15,5%	<b>469.947</b>	<b>405.395</b>	15,9%
Tráfego de veículos equivalentes	18.880	17.290	9,2%	70.985	64.085	10,8%
Tarifa média efetiva (R\$)	6,87	6,50	5,7%	6,62	6,33	4,6%
<b>CONCER</b>	<b>51.740</b>	<b>46.620</b>	11,0%	<b>191.307</b>	<b>169.221</b>	13,1%
Tarifa média efetiva (R\$)	7,49	7,13	5,0%	7,18	6,91	3,9%
Participação sobre arrecadação total	39,9%	41,5%	-1,6 p.p.	40,7%	41,7%	-1,0 p.p.
<b>CONCEPA</b>	<b>42.708</b>	<b>35.934</b>	18,9%	<b>150.533</b>	<b>125.880</b>	19,6%
Tarifa média efetiva (R\$)	5,15	4,82	6,8%	4,95	4,63	6,9%
Participação sobre arrecadação total	32,9%	32,0%	0,9 p.p.	32,0%	31,1%	0,9 p.p.
<b>ECONORTE</b>	<b>35.315</b>	<b>29.795</b>	18,5%	<b>128.107</b>	<b>110.293</b>	16,2%
Tarifa média efetiva (R\$)	9,61	9,02	6,5%	9,19	8,89	3,4%
Participação sobre arrecadação total	27,2%	26,5%	0,7 p.p.	27,3%	27,2%	0,1 p.p.

O reajuste da tarifa das concessionárias é feito através de uma cesta de índices levantados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

### RECEITA E MOVIMENTAÇÃO EM NOSSO TERMINAL PORTUÁRIO (+8,2%)

A receita apresentada abaixo reflete a movimentação de TEUs e prestação de serviços no terminal portuário. As outras receitas obtidas pelo terminal portuário consistem nos serviços de: armazenamento de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*.

A Receita Bruta no 4T10 teve um aumento de 34,7% em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$67.107 mil, principalmente em decorrência do aumento de 45,0% em outras receitas prestadas pelo porto, 238,8% de acréscimo na receita da Iceport (embora os serviços de movimentação na câmara frigorificada permaneceram paralisados, a Iceport mantém os serviços da *trading*), e 2,6% de acréscimo na arrecadação com movimentação no cais.

No comparativo da tarifa média efetiva por TEU, observamos uma redução de 5,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$191,7/TEU, principalmente em decorrência da variação cambial (visto que mantivemos a tarifa em dólar para a MSC), da variação de tarifas entre armadores e do mix da composição da movimentação.

<sup>4</sup> Tarifa Média Efetiva = (Arrecadação de Pedágio / Tráfego em Veículos Equivalentes)

## RECEITA E VOLUME DE TEUS

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional bruta	54.485	47.553	14,6%	207.570	144.447	43,7%
Receita da movimentação de TEUs	29.791	30.526	-2,4%	113.535	89.243	27,2%
Outras receitas	24.693	17.027	45,0%	94.035	55.204	70,3%
Caixas movimentadas	93.632	88.851	5,4%	348.920	245.984	41,8%
Fator de conversão (caixas para TEUs)	1,6597	1,6165	2,7%	1,6684	1,6829	-0,9%
<b>Movimentação de TEUs</b>	<b>155.404</b>	<b>143.626</b>	<b>8,2%</b>	<b>582.137</b>	<b>413.968</b>	<b>40,6%</b>
Tarifa média efetiva (R\$/TEU)	191,70	212,54	-9,8%	195,03	215,58	-9,5%
Preço caixa cheia (R\$)	376,43	389,27	-3,3%	387,18	436,40	-11,3%
Caixas movimentadas (cheia)	64.219	65.347	-1,7%	241.293	164.894	46,3%
Preço caixa vazio (R\$)	191,00	216,49	-11,8%	186,87	213,13	-12,3%
Caixas movimentadas (vazio)	29.413	23.504	25,1%	107.627	81.090	32,7%

A Icept, subsidiária integral da Portonave, iniciou a operação de sua câmara frigorificada em janeiro de 2009. Além de movimentar a carga própria do terminal portuário através de *trading* de produtos, realiza operações de consolidação de cargas, estufagem de contêineres, paletização e recongelamento de cargas. A movimentação da Icept é medida em toneladas, como mostra a tabela abaixo. São movimentadas tanto carga própria, quanto carga de terceiros.

## RECEITA E VOLUME ICEPORT

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional bruta	12.622	3.726	238,8%	45.127	15.677	187,8%
Receita de movimentação (in-out)	-	545,78	-	-	1.425	-
Trading	12.622	2.246	462,0%	45.127	11.722	285,0%
Outras receitas	-	934	-	-	2.531	-
Deduções da Receita Bruta	383,92	350,03	9,7%	1.755	432	306,3%
Receita Operacional Líquida	12.238	3.376	262,5%	43.372	15.246	184,5%
Volume de movimentação in-out (ton)	-	29.294	-	-	107.979	-
Tarifa média efetiva em movimentação (R\$/ton)	-	18,6	-	-	13,2	-
Movimentação in (ton)	-	16.342	-	-	60.892	-
Participação nos movimentos totais (%)	-	55,8%	-	-	56,4%	-
Movimento out (ton)	-	12.952	-	-	47.087	-
Participação nos movimentos totais (%)	-	44,2%	-	-	43,6%	-

Os serviços de movimentação na câmara frigorificada permaneciam paralisados até o 4T10 por causa do incêndio de novembro de 2009. Apesar disto, a Icept realizou normalmente sua atividade de *trading*. A receita de seguro por perda de receita provisionada no 4T10 foi de R\$4.355 mil, o qual foi alocado em receitas administrativas.

## RECEITA E GERAÇÃO EM NOSSA USINA HIDRELÉTRICA

A receita apresentada abaixo reflete a geração de energia da UHE Salto, administrada pela Rio Verde.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., um contrato para a venda da totalidade da energia a ser gerada, pelo prazo de 16 anos, a partir do início de operação da usina, a um preço médio de R\$130,00 por MW/hora, reajustado anualmente pelo IGP-M. No 4T10, o preço médio do MW/hora foi de R\$151,20.

### ENERGIA GERADA E RECEITA

	4T10	2010
<b>Receita de Venda de Energia (R\$)</b>	<b>21.291</b>	<b>51.928</b>
Energia assegurada gerada (MWh)	140.806	251.118
Energia excedente gerada (MWh)	14.636	74.930
<b>Energia total (MWh)</b>	<b>155.442</b>	<b>326.047</b>

Da energia excedente gerada, 11.693 MWh foram destinados ao MRE - Mecanismo de Realocação de Energia - o que totaliza uma receita de R\$99.512,45, enquanto 2.942 MWh foram vendidos no mercado secundário, liquidados ao preço *spot*, o que gerou uma receita de R\$ 220.942,56. Ressalvamos que a receita correspondente ao excedente gerado é somente contabilizada quando do recebimento do pagamento, o qual é realizado em parcelas, sempre após 60 dias depois da venda, e caso haja déficit do sistema interligado o saldo a receber é abatido. A receita de energia divulgada na tabela acima é, portanto, referente à venda da energia assegurada, realizada à Votener.

Importante ressaltar que o volume destinado ao MRE e venda como energia secundária não é proporcional ao total de energia excedente gerada e é definido mensalmente de acordo com a contabilização do sistema interligado brasileiro.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

Os resultados do 4T10 e 4T09 aqui apresentados são pro-forma, em BRGaap, para possibilitar a comparação com o desempenho dos trimestres e anos anteriores e incluem o desempenho da controlada Rio Verde. O resultado anual está apresentado em IFRS, de acordo com as normas contábeis vigentes.

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+38,2%)

Nossa receita operacional bruta consolidada no 4T10 foi de R\$168.037, um aumento de 38,2% quando comparado com o 4T09.

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	168.037	121.629	38,2%	594.054	490.675	21,1%
• Arrecadação de pedágio	110.360	94.867	16,3%	398.206	341.940	16,5%
• Construção de ativos das concessões de rodovia	-	-	n/c	64.983	63.673	2,1%
• Operação portuária	33.500	25.657	30,6%	126.234	80.078	57,6%
• Geração e venda de energia	23.019	-	n/c	-	-	n/c
• Outras receitas	1.158	1.105	4,8%	4.631	4.984	-7,1%

O crescimento da receita bruta deve-se (i) ao aumento de 5,7% na tarifa média efetiva e de 9,2% no tráfego; (ii) ao aumento de 8,2% na movimentação de contêineres e de 45,0% nas outras receitas de operação portuária; e (iii) receita proveniente da controlada Rio Verde com a entrada em operação da UHE Salto.

As outras receitas são representadas por receitas acessórias das concessionárias de rodovia como aluguel da faixa de domínio, painéis publicitários, torres de transmissão e demais receitas autorizadas pelo poder concedente.

Para o IFRS, foi reconhecida a receita de construção sobre a realização de obras de melhoria na infraestrutura das rodovias.

### DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+18,4%)

As deduções da receita operacional bruta consolidada no 4T10 totalizaram R\$13.944, um aumento de 18,4% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Deduções da Receita Bruta	(13.944)	(11.780)	18,4%	(48.181)	(39.501)	22,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	154.093	109.849	40,3%	545.873	451.174	21,0%

A variação no período, inferior à variação da receita bruta, deve-se principalmente à (i) cancelamento de vendas da Portonave e Iceport ocorrida no 4T09, no montante de R\$ 773 e; (ii) tributação de Pis, Cofins e taxas de Pesquisa e Desenvolvimento no montante de R\$1.058 da Rio Verde.

### CUSTOS OPERACIONAIS (+71,6%)

Os principais itens que compõem os custos operacionais da Triunfo são: os gastos de operação e manutenção das rodovias, a depreciação das obras de melhoria e ampliação realizadas nas



rodovias e nas instalações portuárias e os gastos com pessoal nas operações rodoviária e portuária.

Apresentamos na tabela abaixo os custos operacionais sem os valores de depreciação, pois esta conta não impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa.

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
Custos Operacionais	(45.033)	(26.246)	71,6%	(210.365)	(177.536)	18,5%
• Operação e manutenção das rodovias	(16.606)	(9.633)	72,4%	(59.644)	(56.285)	6,0%
• Custo de construção	-	-	n/c	(64.983)	(63.673)	2,1%
• Operação portuária	(9.866)	(5.447)	81,1%	(35.666)	(17.041)	109,3%
• Geração e venda de energia	(1.036)	-	n/c	-	-	n/c
• Custo com pessoal das rodovias	(6.703)	(4.864)	37,8%	(21.471)	(18.356)	17,0%
• Custo com pessoal portuário	(3.927)	(3.123)	25,7%	(15.595)	(9.740)	60,1%
• Custo com pessoal de energia	(167)	-	n/c	-	-	n/c
• Obrigações da concessão	(6.728)	(3.179)	111,6%	(13.006)	(12.441)	4,5%

Os custos de operação e manutenção das rodovias aumentaram R\$6.973 na comparação dos trimestres devido principalmente aos acordos firmados, em 2010, entre as concessionárias e o poder concedente para o Plano de recuperação da rodovia.

Os custos de operação portuária aumentaram R\$4.419 na comparação dos trimestres. Essa variação deve-se principalmente ao aumento na operação de *trading* da Iceport, que isoladamente corresponde a R\$3.593 da variação. Adicionalmente, o aumento na movimentação de contêineres impactou os demais custos de operação do porto, que apresentaram um aumento de 28,1%.

Tanto a operação de rodovias quanto a operação portuária apresentaram um aumento dos custos com pessoal, decorrente da contratação de novos funcionários.

Com relação às obrigações da concessão, o aumento de R\$3.549 refere-se basicamente às taxas do setor de energia, como o TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão), UBP (Uso do Bem Público) e compensação financeira que corresponderam ao montante de R\$3.302 da variação.

Incluindo a depreciação e a amortização no 4T10, os custos operacionais totalizaram R\$78.576, um aumento de 37,9% quando comparados ao valor de R\$56.977 do 4T09.

Para o IFRS, foi reconhecido o custo de construção decorrente da realização de obras de melhoria na infraestrutura da rodovia, bem como a provisão para manutenção da mesma em um nível específico de operacionalidade.

## **DESPESAS OPERACIONAIS (12,2%)**

As despesas operacionais são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos e de consultoria, pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio, pela depreciação de itens alocados no departamento administrativo, pelo ágio e pelo resultado da alienação de itens do permanente e dos saldos contábeis dos itens baixados do ativo fixo.

Apresentamos na tabela abaixo as despesas operacionais sem os valores de depreciação e amortização, por não impactarem diretamente o caixa da Companhia.

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Despesas Operacionais	(22.115)	(19.706)	12,2%	(67.979)	(58.825)	15,6%
• Despesas gerais e administrativas	(11.522)	(12.631)	-8,8%	(41.201)	(39.727)	3,7%
• Remuneração dos administradores	(3.451)	(2.721)	26,8%	(11.825)	(8.583)	37,8%
• Despesas com pessoal das rodovias	(4.249)	(2.518)	68,7%	(14.003)	(11.855)	18,1%
• Despesas com pessoal portuário	(885)	(864)	2,4%	(3.548)	(3.352)	5,8%
• Despesas com pessoal de energia	(252)	-	n/c	(57)	-	n/c
• Despesas com pessoal outros investimentos	(687)	(96)	615,6%	(1.330)	-	n/c
• Despesas com pessoal controladora	(3.343)	(1.292)	158,7%	(7.009)	(4.937)	42,0%
• Outras receitas (despesas) administrativas	2.274	416	446,6%	10.994	9.629	14,2%

O aumento na remuneração dos administradores é explicado pelo reajuste ocorrido no segmento de rodovias, portos e na controladora, e pelo acréscimo de remuneração nos segmentos de cabotagem e energia.

O aumento nas despesas com pessoal controladora é decorrente do reconhecimento, no 4T10, da remuneração variável relativo ao exercício de 2010, enquanto a remuneração variável referente ao exercício de 2009 foi reconhecida em 2010, no momento do seu pagamento.

As despesas com o pessoal outros investimentos foi de R\$687 em razão da contratação de pessoal de apoio para a cabotagem.

As despesas com pessoal das rodovias foram 33,3% maiores no 4T10 na comparação com o 4T09 devido ao aumento no quadro de funcionários e reajuste salarial.

Ainda no 4T10, foi reconhecido o montante de R\$2.220 referente à indenização por perda de receita da Iceport (outras receitas/despesas administrativas) devido ao incêndio que destruiu a câmara frigorificada.

As principais despesas operacionais da Rio Verde são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos, consultoria e pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio.

Incluindo a depreciação e a amortização, sem considerar a indenização de seguros, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$21.800 no 4T10, um aumento de 5,0% quando comparadas aos R\$20.759 do 4T09.

Não há efeitos de IFRS para essa rubrica.

### DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (+10,4%)

Os montantes de depreciação e amortização, reconhecidos no resultado do 4T10, totalizaram R\$35.095 e representaram um aumento de 10,4% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O aumento de 5,3% na depreciação deve-se, principalmente, ao início da depreciação de novas obras na Concepa.

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Depreciação e Amortização	(35.095)	(31.784)	10,4%	(142.265)	(127.969)	11,2%
• Depreciação do imobilizado	(21.005)	(19.949)	5,3%	(11.954)	(22.751)	-47,5%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(13.678)	(11.875)	15,2%	(32.716)	(32.464)	0,8%
• Amortização de intangível	(16)	-	n/c	(95.014)	(69.448)	36,8%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(396)	40	-1090,0%	(2.581)	(3.306)	-21,9%

Os impactos do IFRS para essa rubrica consistem no estorno da depreciação por conta da mudança da pratica contábil que considera a curva de tráfego como melhor estimativa para amortização do intangível de ativos de concessões e do aumento de depreciação decorrente da aplicação do custo atribuído (*deemed cost*) para os ativos imobilizados da Portonave.

### RESULTADO FINANCEIRO (+130,4%)

O resultado financeiro do 4T10 foi uma despesa financeira líquida de R\$29.826, um aumento de 130,4% quando comparada com o 4T09.

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Resultado Financeiro	(29.826)	(12.948)	130,4%	(84.014)	(18.485)	354,5%
• Receitas financeiras	1.589	869	82,9%	6.432	8.762	-26,6%
• Despesas financeiras	(33.004)	(16.937)	94,9%	(94.293)	(75.239)	25,3%
• Variação cambial	1.589	3.120	-49,1%	3.847	47.992	-92,0%

Um dos fatores do aumento foi a variação cambial ativa no 4T10, inferior à verificada no 4T09, decorrente da dívida da Portonave junto à GE Capital, atrelada ao dólar norte americano.

Eliminando os efeitos da variação cambial, verificamos um resultado financeiro negativo de R\$31.415, um aumento de 95,5% quando comparada ao montante de R\$16.068 do 4T09. Essa variação deve-se principalmente ao aumento do saldo médio da dívida, com a 2ª emissão de debêntures da Companhia, da variação do IGP-M no período, que foi de 3,15% no 4T10 ante aos 0,11% negativos apresentados no 4T09 e o resultado financeiro da Rio Verde, que correspondeu a uma despesa de R\$8.084 e representa um acréscimo de 50,3% sobre o resultado financeiro do 4T09, sem considerar a variação cambial.

Para o IFRS há o impacto da atualização financeira decorrente do ajuste a valor presente da provisão para manutenção.

### IMPOSTOS SOBRE O LUCRO (-9,0%)

Os impostos são calculados à alíquota nominal de 34,0% sobre o lucro ajustado conforme a legislação vigente no Brasil (Lucro Real) ou através da aplicação da margem de presunção do lucro sobre a receita operacional bruta (Lucro Presumido). Dessa forma, o total dos impostos sobre o lucro sofre variações que não necessariamente dependem do resultado antes dos impostos.

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Impostos Sobre Lucro	(6.493)	(7.139)	-9,0%	(16.301)	(20.759)	-21,5%
• Impostos correntes	(11.442)	(10.755)	6,4%	(36.815)	(32.878)	12,0%
• Impostos diferidos	4.949	3.616	36,9%	20.514	12.119	69,3%

No 4T10 verificamos uma redução de 9,0% nos impostos em relação ao mesmo período do ano anterior. A base de cálculo dos impostos correntes e diferidos são impactadas por ajustes permitidos pela legislação, pela realização da reserva de reavaliação e pela variação cambial dos contratos não liquidados. O aumento do imposto diferido no trimestre, comparativo com o 4T09, é consequência da variação cambial ativa citada acima.

### BASE DE DIVIDENDOS (+24,8%)

Apresentamos no 4T10 um lucro líquido de R\$17.122 em relação ao lucro líquido de R\$12.192 no 4T09. Os principais fatores que impactaram o resultado do trimestre foram o aumento de 30,6% da receita no segmento portuário e o reconhecimento da indenização de seguro pela Icept no montante de R\$2.220.

### BASE DE DIVIDENDOS

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Lucro líquido	17.122	12.192	40,4%	33.985	45.287	-25,0%
Resultado de investimentos não reconhecidos	(317)	(695)	-54,4%	(1.527)	(20.525)	-92,6%
Ajuste de exercícios anteriores - adoção CPCs	-	-	n/c	10.135	(13.528)	-174,9%
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	n/c	-	(61.877)	-100,0%
Constituição da reserva legal (5%)	-	-	n/c	(1.623)	-	n/c
Realização da reserva de reavaliação reflexa	8.718	8.948	-2,6%	39.176	37.605	4,2%
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	n/c	22.816	21.426	6,5%
Lucro base de dividendos	25.523	20.445	24,8%	102.962	8.388	1127,5%

A base de cálculo dos dividendos é ajustada pelo resultado das equivalências patrimoniais não reconhecidos no período em que o patrimônio líquido dos investimentos encontrava-se negativo. No 4T10 a base de dividendos foi de R\$25.523 ante uma base de dividendos de R\$20.445 no 4T09.

O lucro base de dividendos, para o IFRS, sofreu um aumento decorrente principalmente da compensação de todo o saldo de prejuízos acumulados em 2009 e dos impactos da realização do ajuste de avaliação patrimonial decorrente do registro do custo atribuído nos ativos imobilizados da Portonave e Rio Verde.

### EBITDA (+30,8%)<sup>5</sup>

O EBITDA consolidado no 4T10 atingiu R\$87.111, um aumento de 30,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA, calculada sobre a receita operacional líquida, foi de 55,5% ante aos 60,2% no 4T09. A redução da margem deve-se ao aumento nos gastos com pessoal e operação portuária descritos nos custos operacionais.

<sup>5</sup> O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras líquidas, dos encargos de depreciação e amortização, ajustado pelas despesas (receitas) não operacionais. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular EBITDA de maneira diferente da apresentada pela Triunfo. Em razão de não serem considerados para o cálculo do EBITDA as despesas e receitas com juros (financeiras), o imposto de renda e a contribuição social e os encargos de depreciação e amortização, do EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social ou dos níveis de depreciação e amortização. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os nossos lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional líquida (ROL)	154.093	109.849	40,3%	545.873	451.174	21,0%
Lucro líquido (prejuízo) do período	17.122	12.192	40,4%	33.985	45.287	-25,0%
Imposto de renda e contribuição social	6.493	7.139	-9,0%	16.301	20.759	-21,5%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	29.826	12.948	130,4%	84.014	18.485	354,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	166	2.685	-	(5)	10.260	-
Resultado de participação descontinuada	-	-	n/c	(5.723)	2.525	-326,7%
Participação de acionistas não controladores	(1.591)	(166)	858,4%	(3.313)	(212)	1462,7%
<b>EBIT</b>	<b>52.016</b>	<b>34.798</b>	<b>49,5%</b>	<b>125.259</b>	<b>97.104</b>	<b>29,0%</b>
Margem EBIT (sobre ROL) <sup>6</sup>	33,3%	31,5%	1,8 p.p.	22,6%	21,0%	1,5 p.p.
Depreciações e amortizações	35.095	31.784	10,4%	142.265	127.969	11,2%
<b>EBITDA</b>	<b>87.111</b>	<b>66.582</b>	<b>30,8%</b>	<b>267.524</b>	<b>225.073</b>	<b>18,9%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL) <sup>6</sup>	55,7%	60,2%	-4,5 p.p.	48,2%	48,7%	-0,5 p.p.

Para fins comparativos, apresenta-se também o EBITDA ajustado sem os efeitos do IFRS, conforme abaixo:

#### **EBITDA Ajustado sem os efeitos do IFRS**

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>267.524</b>	<b>225.073</b>
Receita de Construção	64.983	63.673
Custo de Construção	(64.983)	(63.673)
Provisão para manutenção	8.052	14.549
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>275.576</b>	<b>239.622</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada (sobre ROL)</b>	<b>49,7%</b>	<b>51,9%</b>

#### **EBITDA DO SEGMENTO DE RODOVIAS**

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
Receita operacional líquida (ROL)	100.468	86.044	16,8%	426.721	375.165	13,7%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	18.863	4.644	306,2%	76.645	52.496	46,0%
Imposto de renda e contribuição social	3.847	4.900	-21,5%	16.517	22.026	-25,0%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	11.393	13.680	-16,7%	46.514	36.918	26,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	133	8.741	-98,5%	(30)	8.633	-100,3%
<b>EBIT</b>	<b>34.236</b>	<b>31.965</b>	<b>7,1%</b>	<b>139.646</b>	<b>120.073</b>	<b>16,3%</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	34,1%	37,1%	-3,1 p.p.	32,7%	32,0%	0,7 p.p.
Depreciações e amortizações	31.035	27.419	13,2%	97.034	76.342	27,1%
<b>EBITDA</b>	<b>65.271</b>	<b>59.384</b>	<b>9,9%</b>	<b>236.680</b>	<b>196.415</b>	<b>20,5%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	65,0%	69,0%	-4,0 p.p.	55,5%	52,4%	3,1 p.p.

<sup>6</sup> Para o cálculo da margem EBIT e EBITDA ajustamos a receita líquida da Portonave no montante de R\$2.220 no 4T10 e R\$9.039 em 2010, referente as receitas de indenização de seguros como outras receitas operacionais, a fim de evitar distorção do valor.

O EBITDA do segmento de rodovias atingiu, no 4T10, R\$65.271, um aumento de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no segmento de rodovias no 4T10 foi de 65,0%, uma redução de 4,0 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os efeitos do IFRS são decorrentes das provisões para manutenção registradas na concessionárias de rodovias.

### EBITDA DO SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	31.662	23.805	33,0%	119.152	76.009	56,8%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	11.495	5.920	94,2%	13.508	42.417	-68,2%
Imposto de renda e contribuição social	1.832	2.239	-18,2%	(216)	(1.267)	-83,0%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(63)	(516)	-87,8%	4.197	(44.561)	-109,4%
Participação de acionistas não controladores	(8)	-	n/c	(27)	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>13.256</b>	<b>7.643</b>	<b>-73,4%</b>	<b>17.462</b>	<b>(3.411)</b>	<b>611,9%</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	39,1%	31,2%	7,9 p.p.	13,6%	-3,9%	17,6 p.p.
Depreciações e amortizações	2.699	4.476	-39,7%	43.417	48.728	-10,9%
<b>EBITDA</b>	<b>15.955</b>	<b>12.119</b>	<b>31,7%</b>	<b>60.879</b>	<b>45.317</b>	<b>34,3%</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	47,1%	49,5%	-2,4 p.p.	47,5%	52,3%	-4,8 p.p.

A operação portuária apresentou no 4T10 um EBITDA de R\$15.955 ante R\$12.119 no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA do segmento portuário no 4T10 foi de 47,1%, uma diminuição de 2,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 4T10 foi reconhecido o montante de R\$2.220 e em 2010 o montante de R\$9.039.

A margem EBITDA da operação portuária é impactada pela operação de *trading* da Iceport. A margem EBITDA da Portonave, sem considerar as operações da Iceport, é de 55,9% no 4T10 e de 58,6% no 3T09.

Não há efeito de IFRS para o cálculo do EBITDA no segmento de administração portuária.

### EBITDA DA CONTROLADORA E OUTROS INVESTIMENTOS

	4T10	4T09	Δ	2010	2009	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(20.424)	1.628	-	(56.168)	(49.626)	13,2%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	10.412	(216)	-	33.303	26.128	27,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	66	(6.056)	-	25	1.627	-
Resultado de participações	-	-	-	(5.723)	2.525	-326,7%
Participação de acionistas não controladores	(1.583)	(166)	853,6%	(3.286)	(212)	1450,0%
<b>EBIT</b>	<b>(11.529)</b>	<b>(4.810)</b>	<b>139,7%</b>	<b>(31.849)</b>	<b>(19.558)</b>	<b>62,8%</b>
Depreciações e amortizações	737	(111)	-	1.814	2.899	-37,4%
<b>EBITDA</b>	<b>(10.792)</b>	<b>(4.921)</b>	<b>119,3%</b>	<b>(30.035)</b>	<b>(16.659)</b>	<b>80,3%</b>

O EBITDA consolidado é ajustado pelos gastos da controladora e desenvolvimento de novos projetos, principalmente nas áreas de cabotagem e energia, que no 4T10 representaram gastos no montante de R\$9.530, um aumento de 93,7% ante aos R\$4.921 no mesmo período do ano anterior.

Não há efeito de IFRS para o cálculo do EBITDA da controladora e outros investimentos.

### **EBITDA DO SEGMENTO DE ENERGIA - RIO VERDE**

	<b>4T10</b>	<b>2010</b>
Receita operacional líquida (ROL)	21.961	56.052
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	7.188	5.723
Imposto de renda e contribuição social	813	(3.840)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	8.084	20.108
Despesas (receitas) não recorrentes	(33)	(326)
<b>EBIT</b>	<b>16.052</b>	<b>21.665</b>
Margem EBIT (sobre ROL)	73,1%	38,7%
Depreciações e amortizações	624	9.193
<b>EBITDA</b>	<b>16.676</b>	<b>30.858</b>
Margem EBITDA (sobre ROL)	75,9%	55,1%

Os efeitos de IFRS para o cálculo do EBITDA do segmento de energia são decorrentes da descapitalização de despesas administrativas e custos indiretos registrados no ativo imobilizado.

### **ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E DÍVIDA LÍQUIDA**

O endividamento financeiro consolidado da Triunfo é composto por empréstimos, financiamentos e debêntures em circulação, cujos montantes contratados ou captados são utilizados, principalmente, para o financiamento das obras nas rodovias previstas nos contratos de concessão e nos investimentos em novos projetos.

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO)**

<b>TIPO DE FINANCIAMENTO</b>	<b>INDEXADOR</b>	<b>4T10</b>	<b>3T10</b>	<b>Δ</b>
Debêntures (1ª emissão), Triunfo	IGP-M + 12% a.a.	74.895	72.321	3,6%
Debêntures (2ª emissão), Triunfo	CDI + 3% a.a.	139.821	135.199	3,4%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Triunfo	CDI + 2,5% a.a.	23.548	32.446	-27,4%
Conta Garantida - Santander, Triunfo	121% do CDI	19.600	-	n/c
FINEP, Triunfo	8% a.a.	14.784	15.174	-2,6%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif, Concepa	IGP-M + 11% a.a.	22.826	23.877	-4,4%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votorantim, Concepa	CDI + 2,93% a.a.	-	60.559	-100,0%
Capital de giro - Santander, Concepa	121% do CDI	2.052	-	n/c
Capital de giro - Votorantim, Concepa	128,5% do CDI	110.854	-	n/c
Conta Garantida - Santander, Concepa	121% do CDI	-	14.295	-100,0%
Debêntures (4ª emissão), Concepa	IGP-M + 10% a.a.	31.918	30.097	6,1%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	UM BNDES + 6,625% a.a.	1.737	1.879	-7,6%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 6,625% a.a.	12.203	13.011	-6,2%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 4,65% a.a.	2.258	2.399	-5,9%
Financiamento de imobilizado - FINEP, Concer	8,0% a.a.	6.574	6.566	0,1%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Concer	CDI + 2,7% a.a.	4.519	5.710	-20,9%
Financiamento de imobilizado - FINAME - Santander, Concer	7% a.a.	229	-	n/c
Capital de giro - Santander, Concer	121% do CDI	19.422	13.580	43,0%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banco do Brasil, Econorte	CDI + 5,6% a.a.	33.104	36.109	-8,3%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Econorte	CDI + 2,7% a.a.	5.534	7.191	-23,0%
Conta Garantida - Santander, Econorte	121% do CDI	6.550	7.438	-11,9%
Financiamento de imobilizado - GE Capital, Portonave	Varição Cambial + 5,7452% a.a.	94.977	101.398	-6,3%
Outros financiamentos e empréstimos	Diversos	1.282	2.259	-43,2%
Financiamento Imobilizado - BNDES, Rio Verde	TJLP + 1,81% a.a.	324.680	329.767	-1,5%
Conta Garantida - Itaú, Rio Verde	CDI + 1,37% a.a.	-	11	-100,0%
Crédito Suplementar - BNDES, Rio Verde	TJLP + 2,16% a.a.	23.755	24.115	-1,5%
Operação de Descontb - Santander, Rio Verde	6,93% a.a.	7.250	6.900	5,1%
<b>Dívida Bruta</b>		<b>984.372</b>	<b>942.301</b>	<b>4,5%</b>

A Dívida Bruta consolidada no 4T10 foi de R\$984.372, um aumento de 4,5% quando comparada com a dívida do 3T10, principalmente em decorrência de nova captação e renovação da dívida da Concepa com o Banco Votorantim, para fazer frente a novos investimentos.



A amortização da dívida ocorrerá conforme apresentado na tabela a seguir.

### FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	INDIVIDUAL	TOTAL
2011	29.373	83.058	18.998	77.877	209.306
2012	22.123	87.256	18.995	26.878	155.252
2013	22.123	83.210	18.995	53.311	177.639
2014	22.123	4.559	18.995	55.019	100.696
2015	22.123	969	18.994	55.019	97.105
Após 2015	237.820	2.010	-	4.544	244.374
	<b>355.685</b>	<b>261.062</b>	<b>94.977</b>	<b>272.648</b>	<b>984.372</b>

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA

	4T10	3T10	Δ
Dívida líquida consolidada	867.567	834.950	3,9%
EBITDA 12 meses	310.095	285.226	8,7%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	2,80 x	2,93 x	-0,13 p.p.

A Dívida Líquida consolidada no 4T10 atingiu R\$867.567, um aumento 3,9% quando comparada com a dívida no final do 3T10. A relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA é de 2,80 vezes no 4T10, inferior ao índice apresentado no 3T10.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE RODOVIAS

	4T10	3T10	Δ
Dívida Bruta	261.062	224.970	16,0%
Disponibilidades e aplicações financeiras	56.441	11.770	379,5%
Dívida líquida	204.621	213.200	-4,0%
EBITDA 12 meses	244.732	238.844	2,5%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	0,84 x	0,89 x	-0,06 p.p.

Nossos empreendimentos rodoviários encontram-se em média no décimo segundo ano de operação, com investimentos significativos já realizados e com investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. O endividamento do segmento de rodovias é de 0,84 vezes o EBITDA.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	4T10	3T10	Δ
Dívida Bruta	94.977	101.398	-6,3%
Disponibilidades e aplicações financeiras	16.937	13.290	27,4%
Dívida líquida	78.040	88.108	-11,4%
EBITDA 12 meses	60.879	57.058	6,7%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	1,28 x	1,54 x	-0,26 p.p.

No 4T10 a dívida da Portonave era representada, basicamente, pelo contrato com a GE Capital, com vencimentos diluídos nos próximos seis anos. O endividamento da Portonave corresponde a 1,28 vezes o EBITDA.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE ENERGIA - NÃO CONSOLIDADO

	4T10	3T10	Δ
Dívida Bruta	355.685	360.793	-1,4%
Disponibilidades e aplicações financeiras	13.262	13.388	-0,9%
Dívida líquida	342.423	347.405	-1,4%
EBITDA 12 meses	34.519	18.429	87,3%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	9,92 x	18,85 x	-8,93 p.p.

No 4T10 a dívida da Rio Verde era representada, basicamente, pelo contrato com o BNDES. O endividamento da Rio Verde corresponde a 10,37 vezes o EBITDA.

Para uma melhor visualização da evolução do endividamento da Triunfo, elaboramos as planilhas a seguir. As premissas utilizadas foram:

Rodovias: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 foi repetido em todos os anos, sem os ajustes de crescimento de tráfego e reajuste de tarifas, (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos.

### ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE RODOVIAS

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2011	244.732	178.004	0,73 x
2012	244.732	90.748	0,37 x
2013	244.732	7.538	0,03 x
2014	244.732	2.979	0,01 x
2015	244.732	2.010	0,01 x

Porto: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa, parte indexada ao dólar, e crescimento de movimentação de TEUs; (ii) a dívida foi amortizada conforme o contrato de financiamento com a GE Capital, considerando o valor do dólar de R\$1,66 em 31 de dezembro de 2010 e desconsiderando o saldo de caixa existente na mesma data.

**ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO PORTUÁRIO - PROJECT FINANCE - NON RECOURSE**

	<b>EBITDA</b>	<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>ENDIVIDAMENTO</b>
2011	60.879	75.979	1,25 x
2012	60.879	56.984	0,94 x
2013	60.879	37.989	0,62 x
2014	60.879	18.994	0,31 x

Usina hidrelétrica: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 4T10 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa e possíveis incrementos relativos a mudanças de capacidade instalada; (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos de financiamento com o BNDES e Banco Santander.

**ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA - PROJECT FINANCE - NON RECOURSE**

	<b>EBITDA</b>	<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>ENDIVIDAMENTO</b>
2011	34.519	326.312	9,45 x
2012	34.519	304.189	8,81 x
2013	34.519	282.066	8,17 x
2014	34.519	259.943	7,53 x
2015	34.519	237.820	6,89 x

O endividamento consolidado da Triunfo está demonstrado na tabela a seguir:

**ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO**

	<b>EBITDA</b>	<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>ENDIVIDAMENTO</b>
2011	310.095	775.066	2,50 x
2012	310.095	619.814	2,00 x
2013	310.095	442.175	1,43 x
2014	310.095	341.479	1,10 x
2015	310.095	244.374	0,79 x

**INVESTIMENTOS (CAPEX)**

As atividades da Triunfo são caracterizadas pela necessidade de gastos elevados, muitas vezes concentrados na fase de implantação e nos primeiros anos de operação. Os investimentos realizados no 4T10 referem-se aos valores reavaliados líquidos de depreciação e amortização e estão distribuídos conforme segue:

### SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	<b>Total</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	53.021	2,5%
Concer	404.316	19,0%
Concepa	326.638	15,3%
Econorte	238.496	11,2%
Portonave	814.715	38,1%
TPI-Log <sup>7</sup>	118.861	5,6%
Santa Rita <sup>8</sup>	9.347	0,4%
TBP <sup>9</sup>	72.231	3,4%
NTL <sup>10</sup>	35.904	1,7%
Vessel-Log <sup>11</sup>	32.157	1,5%
Outros Investimentos	30.181	1,4%
	<b>2.135.867</b>	<b>100,0%</b>

O saldo na TPI-Log e nos outros investimentos refere-se basicamente aos ágios pagos na aquisição de ativos. O saldo na Triunfo refere-se ao ágio pago na aquisição da Econorte e aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia.

Os investimentos realizados no ativo permanente durante o 4T10 foram:

### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	<b>4T10</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	4.903	5,6%
Concer	13.557	15,4%
Concepa	20.282	23,0%
Econorte	18.632	21,1%
Portonave	7.753	8,8%
TPI-Log	-	0,0%
Santa Rita	2.102	2,4%
Vessel-Log	10.720	12,2%
NTL	9.994	11,3%
Outros Investimentos	281	0,3%
Rio Verde	6.393	7,2%
Capex com Rio Verde	<b>94.617</b>	

<sup>7</sup> A TPI-Log adquiriu a participação da Triunfo na Portonave por meio de transferência de investimento, baseada em laudo elaborado por especialistas contratados.

<sup>8</sup> Empresa cujo ativo é um terreno de 190 hectares na Baixada Santista – em São Paulo, que será destinado, futuramente, a projeto no segmento portuário.

<sup>9</sup> Empresa que tem por objetivo a exploração e prática de atividades correlatas à operação e exploração do terminal portuário de Santa Rita.

<sup>10</sup> Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

<sup>11</sup> Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

O segmento rodoviário já realizou investimentos significativos no ativo imobilizado e tem seus investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. No 4T10 os investimentos nas rodovias representaram 55,4% dos investimentos totais do trimestre. Para os três próximos anos, o Capex do segmento rodoviário é realizado conforme o Programa de Exploração da Rodovia – PER de cada concessionária. A última atualização ocorreu em 31 de dezembro de 2010, e o montante de investimento previsto para os próximos anos é:

**CRONOGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA O TRIÊNIO**

	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Concer	44.015	29.658	29.657
Concepa	24.387	29.989	31.232
Econorte	13.852	22.168	26.939

## Próximos Eventos

### Resultados 4T10

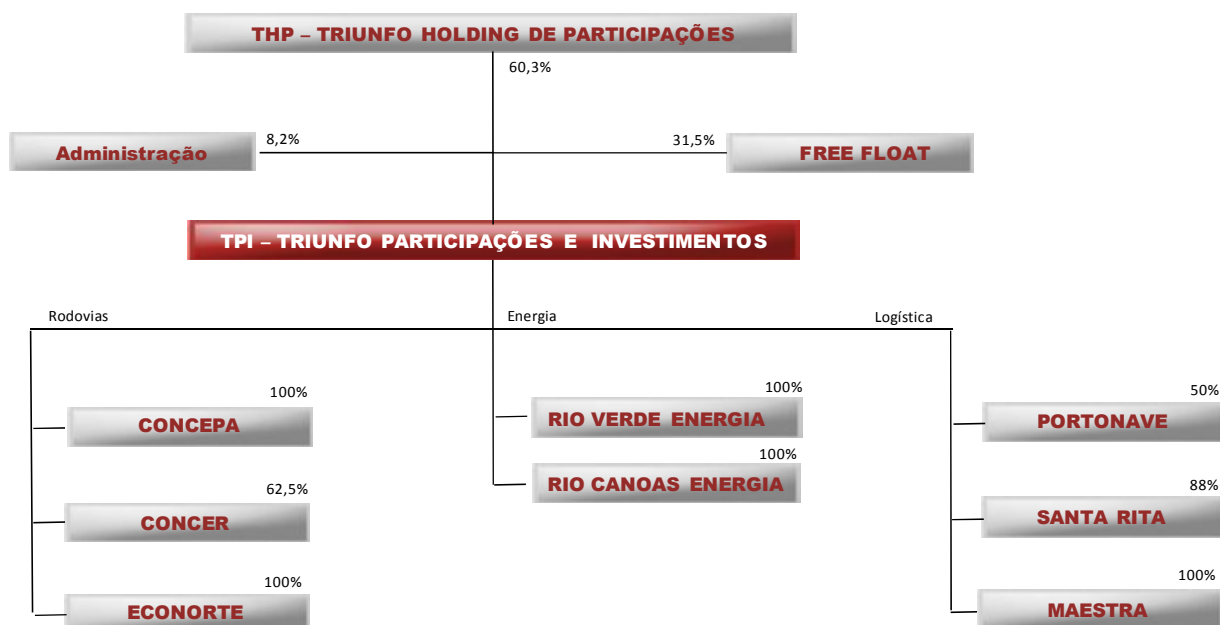
Teleconferência - 29 de março de 2011

PORTUGUÊS	INGLÊS
Hora: 14:00 (Nova Iorque) 15:00 (Brasília)	Hora: 15:30 (Nova Iorque) 16:30 (Brasília)
Telefone: +55 11 3127 4971	Telefone: +1 (412) 317-6776
Senha: TPI Triunfo	Senha: TPI Triunfo
Replay: +55 (11) 3127-4999	Replay: +1 (412) 317-0088
Senha: 35745928	Senha: 449454#

## Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. é constituída com base em negócios diversificados e detém concessões nas áreas de gestão de rodovias e geração de energia elétrica, além de uma autorização portuária, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Triunfo é uma empresa de capital aberto desde 05 de dezembro de 2002 (através de debêntures). Passou a ter suas ações negociadas em Bolsa de Valores em 23 de julho de 2007. A única classe de ações da Triunfo é negociada no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código TPIS3.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>



## **Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

## ANEXOS

### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

	2010	2009	Δ
Ativo Circulante (AC)	857.135	729.277	17,5%
• Disponibilidades	60.689	17.960	237,9%
• Aplicações financeiras vinculadas	39.327	36.325	8,3%
• Contas a receber de clientes	27.969	14.918	87,5%
• Indenizações de seguro a receber	3.721	678	448,8%
• Impostos a recuperar	14.017	24.331	-42,4%
• Contas a receber – partes relacionadas	5.879	5.587	5,2%
• Despesas de exercícios seguintes	5.558	3.643	52,6%
• Outros créditos	9.014	785	1048,3%
• Ativos de participações a comercializar	690.961	625.050	10,5%
Ativo Não Circulante	2.158.479	2.133.257	1,2%
• Realizável a longo prazo (RLP)	22.591	19.054	18,6%
• Investimentos	21	10	110,0%
• Imobilizado	992.380	953.929	4,0%
• Intangível	1.143.487	1.160.264	-1,4%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>3.015.614</b>	<b>2.862.534</b>	<b>5,3%</b>
Passivo Circulante (PC)	736.763	625.142	17,9%
• Fornecedores	38.628	37.092	4,1%
• Empréstimos e financiamentos	137.551	103.158	33,3%
• Debêntures	42.382	46.229	-8,3%
• Provisão para manutenção	5.736	5.845	-1,9%
• Salários, provisões e contribuições sociais	9.183	6.947	32,2%
• Impostos, taxas e contribuições	12.352	17.680	-30,1%
• Adiantamento de clientes	11.944	2.260	428,5%
• Dividendos Propostos	7.413	8.728	-15,1%
• Contas a pagar – partes relacionadas	3.954	2.291	72,6%
• Contratos de aquisição de ativos	30.916	1.540	1907,5%
• Outras obrigações	5.218	4.838	7,9%
• Passivos de participações a comercializar	431.486	388.534	11,1%
Passivo Não Circulante	871.336	848.340	2,7%
• Empréstimos e financiamentos	244.502	278.320	-12,2%
• Debêntures	204.252	94.422	116,3%
• Provisão para manutenção	18.041	8.917	102,3%
• Impostos, taxas e contribuições	6.245	2.518	148,0%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	391.015	410.233	-4,7%
• Contratos de aquisição de ativos	-	35.124	-100,0%
• Receitas diferidas, líquidas	4.644	5.016	-7,4%
• Provisões para contingências	1.015	13.238	-92,3%
• Outras obrigações	1.622	552	193,8%
Patrimônio Líquido (PL)	1.407.515	1.389.052	1,3%
• Capital social	512.979	461.947	11,0%
• Reservas de capital	3.380	592	470,9%
• Reservas de lucros	78.463	8.227	853,7%
• Reservas de reavaliação, líquidas	267.721	306.897	-12,8%
• Ajuste de avaliação patrimonial, líquidas	507.895	530.711	-4,3%
• Adiantamento para futuro aumento de capital	-	43.053	-100,0%
• Participações de acionistas não controladores	37.077	37.625	-1,5%
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>3.015.614</b>	<b>2.862.534</b>	<b>5,3%</b>



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADO CONSOLIDADO**

	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Bruta (ROB)	168.037	121.629	38,2%	594.054	490.675	21,1%
• Arrecadação de pedágio	110.360	94.867	16,3%	398.206	341.940	16,5%
• Construção de ativos das concessões de rodovia	-	-	-	64.983	63.673	2,1%
• Operação portuária - carga de terceiros	33.500	25.657	30,6%	103.553	74.216	39,5%
• Operação portuária - carga própria	-	-	-	22.681	5.862	286,9%
• Geração e venda de energia	23.019	-	-	-	-	-
• Outras receitas	1.158	1.105	4,8%	4.631	4.984	-7,1%
Deduções da Receita Bruta	(13.944)	(11.780)	18,4%	(48.181)	(39.501)	22,0%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>154.093</b>	<b>109.849</b>	<b>40,3%</b>	<b>545.873</b>	<b>451.174</b>	<b>21,0%</b>
Custos Operacionais	(78.576)	(56.977)	37,9%	(342.449)	(295.268)	16,0%
• Operação e manutenção das rodovias	(16.606)	(9.633)	72,4%	(59.644)	(56.285)	6,0%
• Custo de construção	-	-	-	(64.983)	(63.673)	2,1%
• Operação portuária	(9.866)	(5.447)	81,1%	(35.666)	(17.041)	109,3%
• Geração de energia	(1.036)	-	-	-	-	-
• Custo com pessoal	(10.797)	(7.987)	35,2%	(37.066)	(28.096)	31,9%
• Depreciação do imobilizado	(19.864)	(18.856)	5,3%	(4.354)	(15.820)	-72,5%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(13.678)	(11.875)	15,2%	(32.716)	(32.464)	0,8%
• Amortização do Intangível	(1)	-	-	(95.014)	(69.448)	36,8%
• Obrigações da concessão	(6.728)	(3.179)	111,6%	(13.006)	(12.441)	4,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>75.517</b>	<b>52.872</b>	<b>42,8%</b>	<b>203.424</b>	<b>155.906</b>	<b>30,5%</b>
Despesas Operacionais	(23.667)	(20.759)	14,0%	(78.160)	(69.062)	13,2%
• Despesas gerais e administrativas	(11.522)	(12.631)	-8,8%	(41.201)	(39.727)	3,7%
• Remuneração dos administradores	(3.451)	(2.721)	26,8%	(11.825)	(8.583)	37,8%
• Despesas com pessoal	(9.416)	(4.770)	97,4%	(25.947)	(20.144)	28,8%
• Depreciação do imobilizado	(1.141)	(1.093)	4,4%	(7.600)	(6.931)	9,7%
• Amortização do Intangível	(15)	-	-	-	-	-
• Amortização de ágio sobre investimentos	(396)	40	-1090,0%	(2.581)	(3.306)	-21,9%
• Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
• Outras receitas (despesas) administrativas	2.274	416	-	10.994	9.629	14,2%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>51.850</b>	<b>32.113</b>	<b>61,5%</b>	<b>125.264</b>	<b>86.844</b>	<b>44,2%</b>
Resultado Financeiro	(29.826)	(12.948)	130,4%	(84.014)	(18.485)	354,5%
• Receitas financeiras	1.589	869	82,9%	6.432	8.762	-26,6%
• Despesas financeiras	(33.004)	(16.937)	94,9%	(94.293)	(75.239)	25,3%
• Variação cambial	1.589	3.120	-49,1%	3.847	47.992	-92,0%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>22.024</b>	<b>19.165</b>	<b>14,9%</b>	<b>41.250</b>	<b>68.359</b>	<b>-39,7%</b>
Impostos Sobre Lucro	(6.493)	(7.139)	-9,0%	(16.301)	(20.759)	-21,5%
• Impostos correntes	(11.442)	(10.755)	6,4%	(36.815)	(32.878)	12,0%
• Impostos diferidos	4.949	3.616	-	20.514	12.119	69,3%
<b>Resultado de participações a comercializar</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.723</b>	<b>(2.525)</b>	<b>-</b>
<b>Participação de acionistas não controladores</b>	<b>1.591</b>	<b>166</b>	<b>858,4%</b>	<b>3.313</b>	<b>212</b>	<b>1462,7%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>17.122</b>	<b>12.192</b>	<b>40,4%</b>	<b>33.985</b>	<b>45.287</b>	<b>-25,0%</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	2010	2009	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido (prejuízo) do período	33.985	45.287	-25,0%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Provisão para devedores duvidos	(22)	34	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(20.514)	(12.119)	69,3%
Depreciação do imobilizado	43.728	55.215	-20,8%
Amortização do intangível	95.014	69.448	36,8%
Baixa de ativo imobilizado e intangível	37.373	2.759	1254,6%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	3.523	3.306	6,6%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	64.419	22.606	185,0%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(10.557)	(604)	1647,8%
Pagamento baseado em ações	1.594	592	169,3%
Apropriação de receitas diferidas, líquidas	(372)	(465)	-20,0%
Participação de acionistas não controladores	(3.313)	(212)	1462,7%
Participação destinada a venda	(5.723)	2.525	-326,7%
Variações nos ativos e passivos operacionais	(11.097)	(45.559)	-75,6%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais</b>	<b>228.038</b>	<b>142.813</b>	<b>59,7%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de investimento	(11)	(1.440)	-99,2%
Recebimento da venda de imobilizado	8.718	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(84.148)	(273.096)	-69,2%
Adições ao ativo intangível	(128.376)	(202.977)	-36,8%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de investimentos</b>	<b>(203.817)</b>	<b>(477.513)</b>	<b>-57,3%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Integralização de capital em dinheiro	7.979	-	-
Ágio na emissão de ações	1.194	-	-
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	43.053	-100,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(27.056)	-	-
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	404.658	311.482	29,9%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(318.666)	(40.119)	694,3%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(49.601)	(43.197)	14,8%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento</b>	<b>18.508</b>	<b>271.219</b>	<b>-</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>42.729</b>	<b>(63.481)</b>	<b>-</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No início do período	17.960	81.441	-77,9%
No fim do período	60.689	17.960	237,9%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>42.729</b>	<b>(63.481)</b>	<b>-</b>

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>666.413</b>	<b>558.406</b>
Vendas de serviços	529.071	427.002
Receitas de construção	64.983	63.673
Outras receitas	72.400	67.735
Provisão para devedores duvidosos	(41)	(4)
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(227.892)</b>	<b>(176.795)</b>
Custos dos serviços prestados	(75.491)	(65.390)
Custos de construção	(64.983)	(30.912)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(85.740)	(79.123)
Outros custos operacionais	(1.678)	(1.370)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>438.521</b>	<b>381.611</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(142.265)</b>	<b>(127.969)</b>
Depreciação e amortização	(142.265)	(127.969)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>296.256</b>	<b>253.642</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>6.432</b>	<b>8.762</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Receitas financeiras	6.432	8.762
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>302.688</b>	<b>262.404</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>302.688</b>	<b>262.404</b>
Pessoal e encargos	63.425	48.488
Remuneração direta	51.753	38.311
Benefícios	7.593	6.791
F.G.T.S.	3.407	2.733
Outras	672	653
Impostos, taxas e contribuições	94.560	79.842
Federais	69.093	59.801
Estaduais	1.499	1.110
Municipais	23.968	18.931
Remuneração do capital de terceiros	54.449	26.891
Juros	51.002	24.601
Aluguéis	1.497	937
Outras	1.950	1.353
Remuneração de capitais próprios	7.413	8.728
Compensação de prejuízos com a parcela da reserva de reavaliação realizada	61.992	59.031
Lucro (prejuízo) de participações a comercializar	5.723	(2.525)
Lucros retidos do exercício	11.813	41.737
Participação de acionistas não controladores	3.313	212